



GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Análise sintática do período composto

ANÁLISE SINTÁTICA DO PERÍODO COMPOSTO

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Sabemos que duas ou mais palavras podem estar coordenadas entre si, exercendo a mesma função sintática. É o caso, por exemplo, do sujeito composto em que os núcleos estão coordenados entre si; não há relação hierárquica entre eles, pois ambos são sintaticamente equivalentes. É importante assinalar que o processo da coordenação não ocorre somente com palavras: orações também podem estar coordenadas entre si.

- “No outro dia, tomei o trem, ferrei o sono e acordei às dez horas na estação central.”
- Cheguei cedo ao estádio, mas não arranjei um bom lugar.

Quando um período é formado exclusivamente por orações coordenadas, dizemos que se trata de um período **composto por coordenação**.

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

Os termos da oração exercem funções sintáticas em relação a outro termo. Numa frase como:

- Aguardamos sua resposta.



O substantivo **resposta** exerce função sintática do núcleo do objeto direto de **aguardamos**. Ocorre que, muitas vezes, a função sintática (sujeito, objeto, adjunto adnominal, adjunto adverbial, predicativo, etc.) não é exercida por uma palavra (substantivo, pronome, adjetivo, advérbio, etc.), mas por uma oração:

Em síntese: as orações também podem exercer função sintática em relação a uma outra oração denominada **principal**. Às orações que exercem uma função sintática, damos o nome de **oração subordinada**.

“Um relance de olhos revelou-me que sua fisionomia não era estranha.”

(ORAÇÃO PRINCIPAL)

(ORAÇÃO SUBORDINADA)

Não conheço a pessoa que você está procurando.

(ORAÇÃO PRINCIPAL)

(ORAÇÃO SUBORDINADA)

Quando um período é formado de oração principal mais subordinada(s), ele recebe o nome de **período composto por subordinação**.

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO



A fala de Manolito, no primeiro e segundo quadrinhos, apresenta uma série de seis orações desenvolvidas organizadas em um período composto por coordenação e subordinação. Quando desmontamos esse período, para analisá-lo, identificamos a função sintática e a relação estabelecida entre essas orações. Veja:

Oração principal: *Meu pai me contou*

Oração subordinada substantiva objetiva direta (objeto direto do verbo contar): *que o professor batia nos alunos*

Oração subordinada adjetiva restritiva (adjunto adnominal do núcleo do objeto direto): *que eram duros de aprender*

Oração subordinada adverbial temporal (adjunto adverbial de tempo de o verbo bater): *quando ele ia à escola*

Oração coordenada sindética aditiva: *e os pais davam a maior surra*

Oração subordinada substantiva objetiva indireta (complemento de o verbo dar): *em quem não queria ir para a aula.*

ORAÇÕES COORDENADAS

"PENSO, LOGO EXISTO."

René Descartes



Há, nesta fala, duas orações. Quando analisamos o modo como se relacionam, podemos observar que os 2 verbos (Pensar, Existir) apresentam-se com o mesmo peso sintático. Caso fôssemos representar a relação entre as informações a ele associadas, poderíamos criar um esquema com o seguinte:

Informação 1: *Penso.* **LOGO** Informação 2: *existio.*

As duas informações não têm uma dependência sintática. Elas são articuladas por meio da conjunção conclusiva *logo*, que estabelece a relação de sentido entre elas. Trata-se, nesse caso, de uma decorrência lógica em que a primeira informação leva a concluir algo, que é apresentado como segunda informação. Dizemos que essas orações são coordenadas entre si. O período em que se apresentam é, portanto, um período composto por coordenação.

Orações coordenadas são aquelas que, no período, não exercem função sintática umas em relações às outras. São, portanto, orações sintaticamente independentes, embora ligadas pelo sentido ou por elementos gramaticais (as conjunções), formando um todo coeso e coerente.

No exemplo seguinte, temos três orações sintaticamente independentes; cada oração é, do ponto de vista sintático; uma unidade autônoma:

- Fui para a escola, entrei na sala e cumprimentei o professor.

As orações coordenadas podem ou não estar relacionadas pelas conjunções coordenativas. Quando não vêm introduzidas por conjunção, isto é, quando estiverem simplesmente justapostas,

recebem o nome de **coordenadas assindéticas**. Quando vêm introduzidas por conjunção, recebem o nome de **coordenadas sindéticas**.

Entre as orações coordenadas assindéticas de um período, haverá sempre uma pausa, marcada na escrita por sinal de pontuação.

As orações coordenadas sindéticas classificam-se de acordo com a **conjunção** que as introduz, em:

A) ADITIVAS

Exprimem ideia de soma, adição:

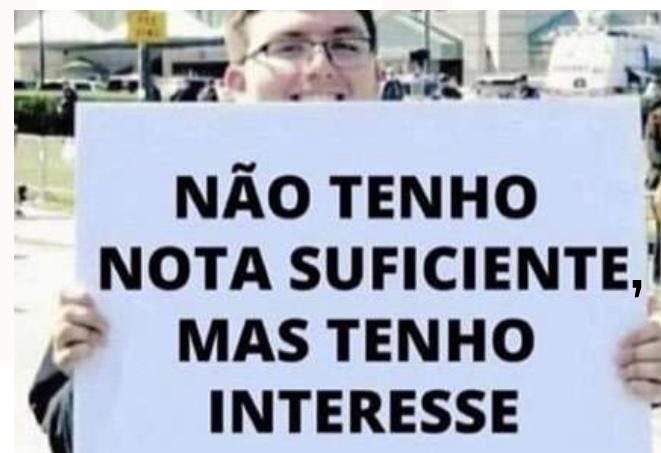


A fala de Hagar, no terceiro quadrinho, é composta por três orações coordenadas (período com três verbos). As duas últimas orações dessa fala são relacionadas por meio de uma conjunção: "Você também lava, (*Or. Coordenada assindética*) passa (*Or. coordenada assindética*) e arruma a casa (*Or. coordenada sindética aditiva*).

As principais conjunções aditivas são: **e, nem, mas também, mas ainda**.

B) ADVERSATIVAS

Exprimem ideia de adversidade, oposição, contraste:



(*or. coord. Assind. + or. coord. sind. adversativa*)

As principais conjunções adversativas são: **mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto**.

C) ALTERNATIVAS

Exprimem ideia de alternância, escolha. Haverá alternância quando a ocorrência de um fato implicar a não ocorrência de outro.

- **Saia mais cedo de casa, ou espere o trânsito melhorar.**
(or. coord. assind. + or. coord. sind. alternativa)

As principais conjunções alternativas são: **ou, ou... ou, ora... ora,**
quer... quer, já... já, seja... seja.

D) CONCLUSIVAS

exprimem ideia de conclusão:

- *Não saiu cedo, logo chegou atrasado.*
(or. coord. assind. + or. coord. sind. conclusiva)



As principais conjunções conclusivas são: **logo**, portanto, então, pois (quando posposta ao verbo)

E) EXPLICATIVAS

Exprimem ideia de explicação, justificação, confirmação:

- *Venha imediatamente, pois sua presença é indispensável.*
(or. coord. assind. + or. coord. sind. explicativa)

As principais conjunções explicativas são: pois (quando anteposta ao verbo), porque, que.

ORAÇÕES INTERCALADAS

Orações intercaladas (também conhecidas como orações interferentes) são orações independentes que não pertencem à sequência do período. São utilizadas para um esclarecimento, um aparte, uma citação:

- – *Eu – retrucou o advogado – não concordo.*
 - “*Tem razão, Capitu, concordou o agregado. Você não imagina como a Bíblia é cheia de expressões cruas e grosseiras.*”

As orações intercaladas vêm separadas por vírgula ou travessões.

ORAÇÕES SUBORDINADAS

As orações também se relacionam no período, podendo exercer funções sintáticas. Toda oração que exerce uma função sintática em relação a uma outra denomina-se oração subordinada. As orações subordinadas, conforme a função sintática que exerçam, classificam-se:

- A) Substantivas** – exercem funções próprias de um substantivo: sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto. As subordinadas substantivas são

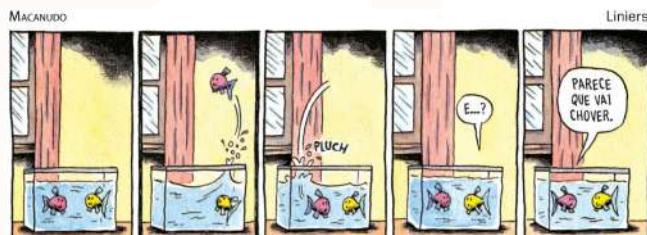
introduzidas, em geral, pelas conjunções integrantes que e se, as quais não exercem função sintática dentro da oração, funcionando tão somente como conectivo.

- B) Adjetivas** – exercem a função sintática de adjunto adnominal, comumente desempenhada pelo adjetivo. As subordinadas adjetivas são introduzidas por pronomes relativos – que, quem, quanto, como, onde, cujo (e flexões), o qual (e flexões). Os pronomes relativos podem exercer diversas funções sintáticas.

- C) Adverbiais** – exercem a função sintática de adjunto adverbial, característica do advérbio. As subordinadas adverbiais são introduzidas pelas conjunções subordinativas (exceto as integrantes, que, como vimos, introduzem as subordinadas substantivas) e exprimem circunstâncias de tempo, consequência, causa, comparação, concessão, proporção, condição, conformidade e finalidade. Tais conjunções não têm função sintática dentro da oração, funcionando tão somente como conectivo.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

As orações subordinadas substantivas, conforme a função sintática que desempenham, classificam-se em: **subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, predicativas, completivas nominais e apositivas**.



O verbo da primeira oração (*parece*) não tem, nessa mesma oração, um sujeito com o qual se relaciona. Quando analisamos a estrutura do período constatamos que a segunda oração (*que vai chover*) atua sintaticamente como seu sujeito. Se substituirmos toda a segunda oração pelo pronome *isso*, fica mais fácil constatar essa relação sintática: *Isso (que vai chover) parece*. O pronome **isso** e o fato de poder substituir a oração subordinada é uma indicação de que ela também tem uma **função substantiva**.

Orações subordinadas Subjetivas

Exercem a função sintática de sujeito do verbo da oração principal. Observe:

- I. Sua presença (**SUJEITO**) é conveniente.
 - II. Que você esteja presente é conveniente.
(Or. subord. subst. Subjetiva)

No exemplo I, o núcleo do sujeito é representado por um substantivo: *presença*. No exemplo II, o sujeito é representado por uma oração – *que você esteja presente* – que exerce a mesma função sintática do substantivo *presença*.

À oração que exerce a função sintática de sujeito de outra oração dá-se o nome de **subordinada substantiva subjetiva** porque

exerce uma função sintática própria de um substantivo do verbo da oração principal.

Note as ocorrências mais frequentes de orações subordinadas substantivas subjetivas:

Oração principal	Oração substantiva subjetiva
É provável	que ele chegue ainda hoje.
Convém	que ele chegue ainda hoje.
Conta-se	que ele chegue ainda hoje.

Características:

- Verbo de ligação, seguido de predicativo do sujeito.
 - **É preciso que** cada um assuma suas responsabilidades.
 - **É claro que** vamos comemorar seu aniversário.
- Verbo transitivo direto na voz passiva sintética, na 3ª pessoa do singular com o pronome *se* na função de partícula apassivadora.
 - **Falou-se que** nenhum dos acusados teve direito de defesa.
 - **Diz-se que** ele é um dos maiores fazendeiros da região.
- Verbo transitivo direto na voz passiva analítica (verbo ser + particípio).
 - **Foi falado que** nem todos os funcionários receberão aumento salarial.
 - **Foi dito que** nenhum crime ficará impune.
- Verbo de ligação, seguido de predicativo do sujeito.
 - **É preciso que** cada um assuma suas responsabilidades.
 - **É claro que** vamos comemorar seu aniversário.
- Verbo transitivo direto na voz passiva sintética, na 3ª pessoa do singular com o pronome *se* na função de partícula apassivadora.
 - **Falou-se que** nenhum dos acusados teve direito de defesa.
 - **Diz-se que** ele é um dos maiores fazendeiros da região.
- Verbo transitivo direto na voz passiva analítica (verbo ser + particípio).
 - **Foi falado que** nem todos os funcionários receberão aumento salarial.
 - **Foi dito que** nenhum crime ficará impune.

Objetivas diretas

Exercem a função sintática de objeto direto do verbo da oração principal:

Oração principal	Oração substantiva objetiva direta
Espero	que você case.
Não sei	se viajarei amanhã.

Objetivas indiretas

Exercem a função sintática de objeto indireto do verbo da oração principal:

Oração principal	Oração substantiva objetiva indireta
Necessitávamos	de que nos ajudassem.
Gostaria	de que todos me apoiassem.

Observe que as orações subordinadas objetivas indiretas, assim como o objeto indireto no período simples, completam a significação de um verbo transitivo indireto, sempre com auxílio de uma preposição obrigatória.

Predicativas

Exercem a função sintática de predicativo do sujeito da oração principal:

Oração principal	Oração substantiva predicativa
Meu maior desejo era	que todos voltassem.
Minha esperança é	que sejas feliz.

Completivas nominais

Exercem a função sintática de complemento nominal de um nome da oração principal:

Oração principal	Oração substantiva completa nominal
Tenho medo	de que me traías.
Sou favorável	a que o condenem.

Observe que as orações subordinadas substantivas completivas nominais se ligam a um nome (nos exemplos acima, medo e favorável) sempre por meio de preposição.

Apositivas

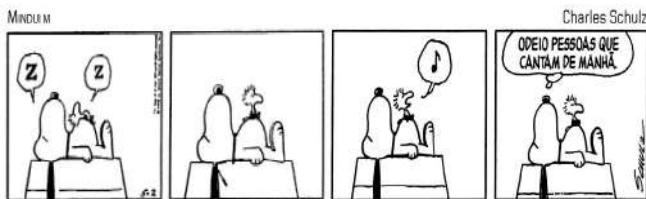
Exercem a função sintática de aposto de um nome da oração principal:

Oração principal	Oração substantiva apositiva
Desejo uma coisa:	que sejas feliz.
Espero sinceramente isto:	que vocês não faltem mais.

As orações subordinadas substantivas, como vimos, geralmente são introduzidas pelas conjunções subordinativas integrantes (*que* e *se*). Podem, no entanto, vir introduzidas por outras palavras. Observe:

- **Não sei como** ele se comportou.
- **Perguntei quando** era o exame.
- **Não sei por que** és tão vaidosa.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS



A oração “que cantam de manhã” informa algo específico sobre o substantivo pessoas, presente na oração principal. Essa informação deixa claro que, dentre todas as pessoas, Snoopy odeia aquelas que cantam de manhã. A oração subordinada, nesse caso, atua de modo a restringir o sentido do substantivo a que se refere. É uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Orações subordinadas adjetivas são, como já definimos, aquelas que exercem a função sintática de adjunto adnominal, própria do adjetivo. Estão relacionadas a um nome da oração principal e vêm introduzidas por um pronome relativo:

- I. *Admiramos os alunos estudiosos.* (**ADJETIVO**)
- II. *Admiramos os alunos que estudam.*
(oração subordinada adjetiva)

No exemplo I, o adjetivo *estudiosos* exerce a função sintática de adjunto adnominal. Já no exemplo II, a função sintática de adjunto adnominal não é mais exercida por um adjetivo, mas por uma oração equivalente - *que estudam*. A essa oração, que exerce a função sintática de adjunto adnominal, dá-se o nome de **oração subordinada adjetiva**:

- **Subordinada:** porque exerce uma função sintática.
- **Adjetiva:** porque exerce a função sintática de adjunto adnominal, própria do adjetivo.

É muito fácil reconhecer uma oração subordinada adjetiva, já que ela sempre vem introduzida por um pronome relativo. A oração adjetiva pode estar depois da oração principal, ou nela intercalada:

- *Serão premiados os alunos que conseguirem melhor nota.*
- *Os alunos que conseguirem melhor nota, serão premiados.*

As orações subordinadas adjetivas classificam-se em restritivas e explicativas.

Restritivas

Restringem, isto é, limitam a significação do nome a que se referem:

- *O homem que fuma vive menos.*

Verifique que a qualidade expressa pela oração adjetiva *que fuma* não se aplica a todos os elementos da espécie homem. Dizemos, então, que ela restringe a significação do nome a que se refere.

Outros exemplos:

- *Os jogadores que foram convocados apresentaram-se ontem.*
- *O homem que trabalha vence na vida.*
- *Resolveram os exercícios que faltavam.*

Explicativas

Não restringem a significação do nome; ao contrário, atribuem-lhe uma característica que é própria dele:

- *O homem, que é um ser racional, diferencia-se dos animais pela linguagem.*

A oração *que é um ser racional* não restringe a significação do nome a que se refere, uma vez que se aplica a todos os elementos da espécie atribuindo-lhe tão somente uma característica que é própria dele, inerente a ele. Dizemos, então, que ela explica o significado do nome a que se refere.

Entre as orações subordinadas adjetivas explicativas e a principal haverá uma pausa, marcada na escrita por sinal de pontuação.

Outros exemplos:

- *O sol, que é uma estrela, é o centro do nosso sistema planetário.*
- *Capitu, que é uma personagem de Machado de Assis, tinha olhos de ressaca.*
- *O garçom, que já não era o mesmo de antigamente, atendeu-os com indiferença.*

Funções sintáticas do pronome relativo

As principais funções sintáticas desempenhadas pelos pronomes relativos são:

A) Sujeito: *Fortaleza, [que é a capital do Ceará], é uma linda cidade.*
(que, substitui Fortaleza = Fortaleza é a capital do Ceará = Fortaleza: Sujeito)

B) Objeto direto: *Os trabalhos [que faço], me dão prazer.*
(que substitui os trabalhos = faço os trabalhos = os trabalhos: objeto direto)

C) Objeto indireto: *As pessoas [de quem gostamos] são italianas.*
(quem substitui as pessoas= gostamos das pessoas = das pessoas: objeto indireto)

D) O predicativo do sujeito: *O atleta saudável [que ele sempre foi], hoje está fora das pistas por causa de um acidente.*
(que substitui o atleta= ele sempre foi o atleta saudável = o atleta saudável: predicativo do sujeito)

E) Complemento nominal: *O filme [a que fizeram referência] foi premiado.*
(que substitui o filme = fizeram referência ao filme = ao filme: complemento nominal.)

F) Adjunto adnominal: *O menino [cujo pai é médico] deverá seguir a carreira do pai.*
(cujo substitui o menino = o pai do menino é médico = do menino: adjunto adnominal)

G) Agente da passiva: *O médico [por quem fui operado] é também professor.*
(quem substitui o médico = fui operado pelo médico = pelo médico: agente da passiva)



H) Adjunto adverbial: A cidade [em que moro] é bastante tranquila.
(que substitui a cidade = moro na cidade = na cidade: adjunto adverbial)

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS



Para caracterizar os comportamentos típicos do Corruptacene sin vergonhus (a nova espécie apresentada em seu bestário) e, assim, criticar práticas características de muitos políticos brasileiros, Caco Galhardo recorre a estruturas subordinadas. As orações “quando a gente pensa que já se livrou dele” e “quando suas poderosas ventosas grudam no poder” desempenham o mesmo tipo de função em relação ao predicado da oração principal, ou seja, elas introduzem uma circunstância de tempo, atuando sintaticamente como adjuntos adverbiais. A função que desempenham faz com que essas orações sejam classificadas como **orações subordinadas adverbiais**.

Orações subordinadas adverbiais são, conforme definimos anteriormente, aquelas que exercem a função sintática de adjunto adverbial, própria do advérbio.

Observem:

- I. Saímos tarde. (**ADVÉRBIO**)
- II. Saímos quando era tarde. (**ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL**)

No exemplo I, o advérbio tarde exerce a função sintática de adjunto adverbial. Já no exemplo II, a função sintática de adjunto adverbial não é mais exercida por um advérbio, mas por uma oração equivalente - quando era tarde. A essa oração, que exerce a função sintática de adjunto adverbial, dá-se o nome de oração subordinada adverbial.

- **Subordinada:** Porque exerce uma função sintática.
- **Adverbial:** Porque exerce a função de adjunto adverbial, própria do advérbio.

As orações subordinadas adverbiais iniciam-se pelas conjunções subordinativas, exceto as integrantes, que introduzem as orações subordinadas substantivas. As orações subordinadas adverbiais podem exprimir várias circunstâncias. A nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) faz referência a nove tipos: **causal, comparativa, concessiva, condicional, conformativa, consecutiva, final, proporcional, temporal**.

Causal

Exprime que uma circunstância de causa, aqui entendida como motivo, isto é, aquilo que determina ou provoca um acontecimento:

- Não viajamos porque estava chovendo.

As principais conjunções e locuções conjuntivas causais são: **porque, visto que, já que, uma vez que, como** (quando equivale a porque).

Comparativa

Exprime circunstância de comparação, que é o ato de confrontar dois elementos fim de se conhecer as semelhanças ou diferenças existentes entre eles:

- Choveu aqui como chove em Belém.

Muitas vezes as orações comparativas vêm com o verbo elítico:

- Choveu aqui como em Belém.
- Falava mais que papagaio.

As principais conjunções comparativas são: **como, que** (precedido de mais ou de menos).

Consecutivas

Exprime circunstância de consequência (resultado ou efeito de uma ação qualquer):

- Choveu tanto que o jogo foi suspenso.

A principal conjunção consecutiva é **que** (precedido de um termo intensivo tal, tanto).

Concessiva

Exprime circunstância de concessão. Concessão é o ato de conceder, de permitir, de não negar, de admitir uma ideia contrária.

- Choveu embora a meteorologia previsse bom tempo.

As principais conjunções e locuções conjuntivas concessivas são: **embora, se bem que, ainda que, mesmo que, enquanto**.

É muito fácil reconhecer uma oração concessiva, uma vez que ela sempre traz si a ideia de **apesar de**:

- Tirou boa nota se bem que não tivesse estudado.
(= Tirou boa nota, apesar de não ter estudado.)

Condisional

Exprime circunstância de condição, entendida como uma obrigação que se impõe ou se aceita para que um determinado fato se realize:

- Viajaremos se não chover amanhã.

As principais conjunções e locuções conjuntivas condicionais são: **se, caso, contanto que, desde que**.

A oração condicional traz sempre a ideia de na hipótese de:

- Terminarei o trabalho amanhã se tudo der certo.
(= terminarei o trabalho amanhã na hipótese de tudo dar certo)

Conformativa

Exprime circunstância de conformidade, isto é, de acordo, de adequação, de não contradição:

- Choveu conforme era previsto.

As principais conjunções conformativas são: **conforme, segundo, consoante, como**.

Final

Expressa circunstância de finalidade. Entende-se por finalidade o objetivo, o propósito de um fato:

- *Os lavradores utilizaram fertilizantes especiais a fim de que a colheita fosse mais abundante.*

As principais conjunções e locuções conjuntivas finais são: **a fim de que, para que, que**.

Proporcional

Expressa circunstâncias de proporção. Entende-se por proporção a relação existente entre duas coisas, de modo que qualquer alteração em uma delas implique alteração na outra:

- À medida que a ciência progide, o romantismo se extingue.

As principais locuções conjuntivas proporcionais são: **à proporção que, à medida que**.

Temporal

Expressa circunstâncias de tempo:

- O jogo terminou quando eram dez horas.

As principais conjunções e locuções conjuntivas temporais são: **quando, enquanto, logo que, desde que, assim que**.

ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS

Muitas vezes, as orações subordinadas (substantivas, adjetivas, adverbiais) podem aparecer sob a forma de orações reduzidas. As orações subordinadas reduzidas têm duas características:

- Apresentam o verbo em uma das formas nominais: gerúndio, particípio, infinitivo;
- Não vêm introduzidas por conectivos (conjunções subordinativas ou pronomes relativos).

As orações subordinadas reduzidas classificam-se, de acordo com a forma verbal que apresentam, em:

- A) **subordinada reduzida de gerúndio;**
- B) **subordinada reduzida de particípio;**
- C) **subordinada reduzida de infinitivo.**

Para analisar uma oração subordinada reduzida, basta fazer o seguinte:

1. desenvolvê-la, isto é, tirá-la da forma reduzida, fazendo aparecer o conectivo;
2. analisar a oração desenvolvida;
3. aplicar a análise da oração desenvolvida à reduzida, acrescentando as palavras reduzida de gerúndio, reduzida de particípio ou reduzida de infinitivo, conforme o caso.

Observe atentamente os exemplos que seguem:

- *Penso estar doente.*

Desenvolvendo:

- *Penso que estou doente.*
(que: conjunção + or. subord. subst. obj. direta)

Analizando a oração desenvolvida, temos: oração subordinada substantiva objetiva direta. Agora, basta aplicar a classificação à oração reduzida e acrescentar as palavras reduzida de infinitivo.

Assim:

- *Penso estar doente.*
(or. subord. subst. obj. dir. reduzida de infinitivo)

Vejamos um outro exemplo:

- *Havia muitas pessoas trabalhando no campo.*

Desenvolvendo:

- *Havia muitas pessoas que trabalhavam no campo.*
(que = pron. relativo + or. subordinada adj. restritiva)

Aplicando a análise à oração reduzida, temos: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

Examinemos agora uma terceira hipótese:

- *Terminado o baile, todos saíram.*

Desenvolvendo:

- *Quando terminou o baile, todos saíram.*
(quando: conjunção = Or. subord. adv. Temporal)

Aplicando a análise da oração desenvolvida à reduzida, temos: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.